



Secretaria de Estado da Educação e Cultura

Ata da 8ª Reunião Ordinária do Fórum Permanente Estadual de Apoio à Formação Docente

Aos treze dias do mês de abril do ano de dois mil e dez (2010), às nove horas, foi realizada, na sala de reunião localizada no 6º andar da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, a oitava reunião ordinária do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, com a participação da Professora Emília Augusta Lins Freire – Secretária Executiva da Educação e Cultura, em substituição ao Professor Francisco de Sales Gaudêncio - Presidente do Fórum; a Professora Vera Lúcia Lins Cavalcanti de Melo – representante do Governo do Estado; a Professora Mirian Andriola – Assessora da Subsecretaria da Educação e Cultura; o Professor Marcelo Soares Pereira da Silva – representante do MEC; o Professor Francisco Raimundo Moreira Alves, representando o Professor Paulo de Tarso Costa Henriques – representante do IFPB; a Professora Eliane de Moura Silva - representante da UEPB; a Professora Rita de Cassia Cavalcanti Porto – representante da ANFOPE; as Professoras Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos e Andréia Ferreira da Silva – representantes da UFCG; a Professora Maria Helena Ribeiro Maciel – representante da UFPB; a Professora Amarides do Carmo Dantas Dias – representante da UNDIME. Justificou a ausência a Professora Herla Kerlliane da Medeiros Dantas – representante da UNCME. Os trabalhos foram abertos pela professora Emília que deu às boas vindas e agradeceu a presença de todos e logo solicitou a leitura da ata da reunião anterior que, após lida, foi aprovada e assinada por todos. Na sequência, a Professora Emília solicitou que a sugestão de pauta da reunião fosse apreciada e modificada, caso houvesse alguma proposta de mudança, o que não ocorreu. Dando continuidade, o Professor Marcelo informou que encaminhou a solicitação feita por este Fórum relativa ao acesso à Plataforma Freire pelos membros do Fórum e em resposta comunicou que a CAPES está estudando formas para viabilizar diferentes níveis de acesso para acompanhamento do Programa por todos os integrantes do Fórum. Quanto à alimentação das informações sobre a matrícula dos alunos na própria Plataforma, os analistas de sistema do MEC informaram que é possível cada instituição lançar os dados necessários a partir da relação dos pré-inscritos. No entanto, a Professora Cláudia informou que, após validadas as inscrições pela rede estadual e municipal, a Plataforma gera apenas um relatório para as instituições. O Professor Marcelo disse que todas as questões levantadas no Fórum foram feitas na reunião sobre a Plataforma, que houve em Brasília. A Professora Mirian pediu a palavra para se apresentar e comunicar o seu interesse em acompanhar o programa, como assessora da Subsecretaria da Educação e Cultura. A Professora Emília passou a palavra à Professora Vera para que fossem dados os informes. A Professora Vera leu o ofício encaminhado à CAPES e a Diretoria da Educação Básica, atendendo ao que foi deliberado na última reunião, solicitando esclarecimentos sobre procedimentos a serem adotados pelas IPES, cujas ofertas de vagas foram alteradas após assinatura dos

termos de cooperação técnica, assim como, o aprimoramento da Plataforma Freire, no sentido de possibilitar a inserção de informações pelas IPES de suas ofertas e matrículas para Programa permitindo a construção de uma rede de informações local e nacional. Outro encaminhamento seria sobre a representação do Conselho Estadual de Educação, a Professora Vera leu o ofício encaminhado ao Presidente, que, de acordo com o Regimento Interno do Fórum, notificou a ausência de sua representante e solicitou a indicação do nome de um suplente. Informou, ainda, que no dia 05 de abril enviou *e-mail* para a ANFOPE e a UFPB solicitando a indicação de seus suplentes. A ANFOPE, atendendo à solicitação, indicou para suplente a Professora Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha. No entanto não obteve resposta da UFPB. A Professora Vera informou que foram feitos os ajustes propostos pelo Fórum na tabela de matrícula e que, a mesma, teria sido encaminhada, por *e-mail* a todos os integrantes. Ainda, fazendo o uso da palavra, solicitou da Professora Helena, uma resposta da UFPB sobre a indicação do suplente. A Professora Helena informou que a solicitação foi encaminhada para o Reitor, que até aquele momento não havia dado uma resposta. A Professora Vera informou que no dia 11/03 enviou por e-mail para Professora Andréia o material produzido, por ela, para contribuição na elaboração do Planejamento Estratégico. Informou, ainda, que por deliberação do Fórum solicitou à Sub-gerência de Estatística um levantamento atualizado da necessidade de formação de professores. A Professora Eliane sugeriu que as IPES se reúnam para definição das ofertas dos cursos. Em seguida, usando da palavra a Professora Amarides informou que a sua suplente não é mais Secretária de Educação e que a UNDIME precisa indicar o nome de outro suplente. Relatou, ainda, que apesar de representar a UNDIME no Fórum não tem a autonomia de decidir sobre os assuntos, sendo apenas porta-voz. As Professoras Vera e Eliane defenderam que, enquanto representantes da UNDIME, as Professoras Amarides e Terezinha representavam os 223 municípios no Fórum e que isso deveria ser referendado pela UNDIME nos municípios. O Professor Marcelo disse que a participação da UNDIME no Fórum é importante e que esta situação é uma questão de articulação interna. Dando continuidade, a Professora Vera leu o e-mail que recebeu da Professora Alba, justificando a sua ausência na última reunião. Acusou o recebimento de e-mail da Professora Lorena informando sobre o espaço destinado aos Fóruns para divulgação de suas produções, no site da CAPES. Em seguida, leu o *e-mail* que recebeu no dia 15/03, da Professora Alba respondendo à solicitação de esclarecimento sobre os projetos específicos para os cursos do PARFOR. Acusou, ainda, o recebimento do e-mail da Secretaria de Educação Básica sobre a Chamada Pública para a Formação Continuada; recebimento de e-mail do MEC, no dia 11/03, com as orientações sobre as pré-inscrições para a Formação Continuada; recebimento do e-mail da Professora Cláudia Patricia, no dia 07/04, sobre a demanda para a segunda licenciatura. A Professora Vera acusou o recebimento de ofício da ANPAE - Associação Nacional de Política e Administração da Educação, no dia 12/04, solicitando representação no Fórum e indicando o nome de um titular e um suplente para serem seus representantes. O Professor Marcelo sugeriu que a propositura da ANPAE seja incluída como item de pauta para análise, para que não interrompa os informes. Continuando, a Professora Vera informou que recebeu da UFPB um material para divulgação dos cursos. Informou, ainda, que recebeu no dia 11/04, *e-mail* da Professora Andréia, com as contribuições sobre os princípios e os objetivos do Programa, para serem distribuídos juntamente com o material produzido por ela. O

Professor Francisco externou sua preocupação no sentido de que o Fórum precisa definir onde cada instituição vai ofertar os seus cursos, pois deve ser uma decisão tomada com base nas necessidades levantadas pelas Secretarias de Educação. A professora Eliane salientou que além da preocupação do Professor Francisco, o Fórum também deve definir que tipos de cursos devem ser ofertados. Sobre a Formação Continuada, a Professora Cláudia informou que a UFCG submeteu para apreciação do MEC, projetos em várias áreas e está aguardando avaliação. A Professora Maria Helena informou que a UFPB enviou ofício ao Presidente do Fórum comunicando sobre as vagas nos cursos da UFPB Virtual, e assim como, a UFCG, também submeteu, para apreciação do MEC, projetos para a Formação Continuada em várias áreas. Informou, ainda, que na UFPB existe um projeto onde as vagas remanescentes em todos os cursos são destinadas a servidores públicos das três esferas e que a Universidade está estudando a possibilidade das vagas nas licenciaturas serem destinadas a professores da rede pública. A Professora Eliane informou que a UEPB inscreveu para a Formação Inicial no curso de letras em João Pessoa 79 candidatos para 75 vagas e em Campina Grande, 112 para 75 vagas. Já para o curso de Geografia inscreveram-se 10 candidatos para 50 vagas em São Bento e em Taperoá inscreveram-se 133 para 50 vagas. Dando continuidade, o Professor Marcelo sugeriu que fosse definido o mapa das ofertas para 2010.2 para a Plataforma Freire disponibilizar em maio. A Professora Cláudia relatou que as IPES precisam conhecer as necessidades de formação das Secretarias Municipais e Estadual. Ela explicou que uma das orientações da CAPES é que as IPES evitassem atuar no mesmo município com o mesmo curso. A Professora Eliane disse que o MEC e a CAPES já tem conhecimento das vagas da UEPB para cursos a distância. Com relação à Formação Inicial, o Professor Marcelo salientou que a formação de professores é preferencialmente presencial, a formação a distância só deve acontecer onde o curso presencial não possa acontecer. A Professora Andréia explicou que as Universidades já tinham uma estrutura de cursos pronta e que devido ao curto período de tempo teve de ser aproveitada, no entanto enfatiza que o que deve ficar claro é a caminhada rumo à adequação dos cursos conforme a Política Nacional de Formação de Professores. A Professora Rita de Cassia ressaltou que os cursos devem ser pensados de acordo com as condições físicas e estruturais do município, como o apoio ao professor, o acesso a bibliotecas, os pólos, por exemplo. Ressaltou, ainda, que na CONAE, no eixo de Política de Formação de Professores, foi aprovada por 4000 delegados que a Formação de Professores seja, excepcionalmente, à distância. Outro projeto aprovado pela CONAE é uma base comum para todos os cursos, sejam eles a distância ou presencial, no entanto, as Universidades estão oferecendo projetos já existentes, sem inovação. A Professora Claudia disse que realmente o ideal seria que os projetos pedagógicos dos cursos de primeira e segunda licenciatura fossem direcionados para o professor em serviço, no entanto ressaltou dois sérios problemas que ocorrem nas IPES: o pequeno número de professores e falta de estrutura física. Informou, ainda, que devido à falta de professores e da indisponibilidade de tempo dos alunos durante a semana, estão formatando a segunda licenciatura, a pedido dos mesmos, para que as aulas aconteçam aos sábados, sendo oito horas-aulas e duas disciplinas. Cada curso está preparando o seu projeto pedagógico de acordo com a orientação de que a segunda licenciatura seja desenvolvida com base na primeira. O Professor Francisco alertou para o cuidado com os cursos de final de semana e sugeriu que os cursos fossem semi-presenciais, devido a uma série de dificuldades de

operacionalização existentes tanto nos cursos presenciais, como já foi citado, quanto nos cursos a distância, como a falta de recursos tecnológicos. A Professora Claudia disse que seja qual for a modalidade do curso sempre existirá dificuldades. A Professora Eliane sugeriu que ao invés dos alunos se dirigirem aos *Campi*, o professor vá ao município, que através da UNDIME, pudesse disponibilizar salas em escolas municipais. A Professora Emília cita o exemplo de uma Universidade particular onde aos sábados são vistos inúmeros ônibus trazendo estudantes dos municípios próximos. Em seguida, o Professor Marcelo destacou que as questões colocadas ali são inerentes ao processo, mas que devemos nos pautar por alguns princípios que orientam os nossos esforços em torno da Formação de Professores, ou seja, o objetivo do Programa não é a diplomação do aluno. Se fosse não precisaríamos está ali discutindo. Um princípio importante e basilar é que os cursos de formação de professores devem ser preferencialmente presenciais. Disse que não devemos estabelecer uma relação de competição entre as IPES. E ainda que, um grande equívoco que cometemos é colocarmos as modalidades presenciais e a distância como se competissem entre si. Informou, ainda, que a taxa de evasão dos cursos a distância fica entre 70% e 80%. Enquanto dos cursos presenciais fica na casa dos 20%. Em seguida, a Professora Eliane perguntou para a Professora Vera como as Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios estão discutindo a respeito da disponibilização de professor. O Professor Marcelo disse que os professores das redes estadual e municipal têm na sua carga horária algumas horas destinadas a formação. Fazendo o uso da palavra, a Professora Vera disse a questão de operacionalização do PARFOR vai além de se ter uma proposta pedagógica específica, que a discussão está sendo importantíssima. Mas que além da proposta que se adequa ao perfil professor, devemos ter uma organização de cursos que atendam aos seus interesses. Disse, ainda, que de acordo com o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Professores do Estado – PCCR, o professor tem direito a cinco horas semanais para sua formação, cinco horas para o planejamento das aulas e vinte horas dentro de sala de aula. Na operacionalização do PEC-RP havia uma resolução que orientava a escola a se organizar de modo que possibilitasse o professor a participar do Programa, o que foi levado a sério pelo Estado, que cobrava da escola o cumprimento da lei. A Professora Andréia salientou que devemos pensar nas condições para que esse professor faça esta formação, não só nas condições pessoais, mas também as institucionais, deve-se mobilizar a rede porque senão em que momento ele vai estudar. Outra observação feita pela Professora Andréia é que quando se fala em educação a distância a internet não é o único recurso, podemos utilizar também materiais impressos. Nas questões relativas à dificuldade de deslocamento dos professores para os pólos, o Professor Marcelo informou que parte dos recursos do FUNDEB é destinado para investimento em formação de professor, assegurando assim, a possibilidade de garantia de uma bolsa transporte para tal deslocamento. Em seguida, ele propôs que fossem constituídos grupos de trabalhos específicos para situações específicas para a Formação Inicial e Continuada, ampliando a quantidade de integrantes nas Universidades, na UNDIME e na Secretaria de Educação do Estado com as Gerências Regionais. A Professora Vera informou que já vem fazendo um trabalho de informação e conscientização da importância da Política de Formação de Professores, divulgando o Programa junto às Gerências Regionais. O Professor Marcelo propôs que as reuniões do Fórum fossem realizadas nas Gerências Regionais de Ensino com os seus respectivos municípios. A Professora Vera reforçou a

sugestão da Professora Eliane de se realizar uma reunião entre as IPES, para discutir o mapa de ofertas, antes da próxima reunião do Fórum. Em seguida, considerando que já temos os dados da demanda e da oferta da formação continuada, o Professor Marcelo sugeriu que o Fórum convoque uma reunião preparatória com o grupo de trabalho específico para tratar da Formação Continuada antes da próxima reunião do Fórum. Na sequência, a Professora Amarides relatou as dificuldades de informações encontradas na Plataforma Freire, referentes à instituição que iria ofertar, à carga horária e a modalidade dos cursos. O Professor Marcelo informou que uma das orientações da CAPES era de que as IPES só deveriam ofertar vagas dentro do seu Estado. **A Professora Vera disse estranhar que dentro da Política de Formação a possibilidades** pois os cursos de formação continuada devem ser cursos pontuais, de 40, 50, 80 horas, porque há o consenso de que esses cursos pontuais levam a mudanças de atitude e comportamento dentro da sala de aula. Para ela, a concepção de formação continuada está na construção coletiva de dentro da escola que se promova tais mudanças perante as ações do professor no dia a dia em sala de aula. Quando o MEC e a CAPES colocam estes cursos para serem ofertados pela IPES, foge desta concepção. O Professor Marcelo informou que há uma demanda no PAR por cursos desta natureza, no entanto, alguns municípios não têm condições de garantir esta formação. Disse, ainda, que a preocupação da Professora Vera, é a mesma da Diretoria de Educação Básica/MEC. No processo de seleção dos cursos da Formação Continuada, cada Secretaria deveria indicar os desafios que ela se defrontava, fazendo uma interlocução com as escolas, no entanto não houve tempo hábil. A proposta inicial era de que cada escola entrasse na Plataforma Freire e indicasse as necessidades de formação continuada, só então as Secretarias através do mapeamento das escolas, escolheriam os cursos a serem ofertados, de acordo com os seus desafios. Tendo todos os integrantes feito o uso da palavra.

Foram feitos ainda os seguintes encaminhamentos: 1 –

2 –

3 –

4 –

5 –

6 - A próxima reunião foi marcada para o dia 26 de maio de 2010. Nada mais havendo a tratar, a professora Emília encerrou a sessão e Eu, Daniella de Araújo Cunha, secretária, lavrei a presente Ata que, após sua aprovação, será assinada por todos os presentes.